INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ – CÂMPUS PITANGA
PLANO DE ENSINO – 2018

1 IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Cooperativismo Integrado
Série/Semestre: 2ª/3º e 4º
Componente Curricular: LÍNGUA INGLESA II
Carga Horária: 80h
Professor: LEILA CLEURI PRYJMA/2191377
Turno: Matutino

2 EMENTA:

Abordagem instrumental de leitura; Gêneros textuais; Estudo linguístico; Discurso como prática social da língua Inglesa: Leitura; Escrita e Oralidade. Estudo de tempos verbais: Present Continuous, Simple Present, Simple Past, Future. Integração da Língua Estrangeira Moderna (Inglês) com a área de cooperativismo.

3 OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR:

3.1 Geral: Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo;

3.2 Específicos:

- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

	Conteúdos
1º Bimestre	Leitura Instrumental. Gêneros textuais. Estudo linguístico. Leitura de temas transversais. Simple Future Review of Simple Present and Present Continuous Imperative
2º Bimestre	Leitura Instrumental. Gêneros textuais. Estudo linguístico. Leitura de temas transversais. Simple Past Present Perfect
3º Bimestre	Leitura Instrumental. Gêneros textuais. Estudo linguístico. Leitura de temas transversais. Noun and verbal phrases Stative and Active verbs
4º Bimestre	Leitura Instrumental. Gêneros textuais. Estudo linguístico. Leitura de temas transversais. Simple Future Linking words and adverbs of manner

Leitura Instrumental.

Gêneros textuais.

Estudo linguístico.

Leitura de temas transversais.

Discurso como prática social da língua Inglesa: Leitura; Escrita e Oralidade.

Estudo do Comparativo e Superlativo.

Tempos verbais: Past Continuous, Past Perfect.

O pronome relative that.

Os marcadores de discurso usados para expressar contraste: but, however, although.

Nomes contáveis e incontáveis.

Modal Verbs: would, Phrasal Verbs.

Numerais em adjetivos compostos.

Pronomes indefinidos: some, any, no, one.

Integração da Língua Estrangeira Moderna (Inglês) com a área de cooperativismo.

5 AVALIAÇÃO:

5.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de forma diagnóstica, formativa e somativa. É necessário enfatizar a diferença entre avaliar a capacidade de desempenho do aluno e estabelecer diferentes níveis de proficiência. A avaliação somativa e os testes em particular, dão informação e certificam os níveis de proficiência alcançados, mas não revelam o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Em uma avaliação formativa interativa há procedimentos constantes e personalizados envolvendo professor e alunos, a partir de critérios não apenas normativos, mas principalmente pessoais, que irão envolver, da parte do professor, uma reflexão sobre si mesmo (sua autoavaliação) e sobre os alunos, e, da parte dos alunos, uma autoavaliação e uma avaliação do professor. A participação dos alunos no processo avaliativo é fundamental

para que fique garantida a interação e a pluralidade de visões.

5.2 Instrumentos

- Provas dissertativas e/ou objetivas;
- Pesquisas;
- Avaliação oral – Pronúncia;
- Seminários;
- Participação durante as aulas presenciais e experimentais;
- Debates;
- Trabalhos;
- Prova escrita dissertativa;
- Prova escrita de questões objetivas;
- Questões certo-errado (C ou E);
- Questões de lacunas (para completar);
- Questões de correspondência;
- Questões de múltipla escolha;
- Questões do tipo "teste de respostas curtas" ou de "evocação simples"
- Questões de interpretação de texto;
- Questões de identificação;
- Relatórios.

5.3 Critérios

À medida que se avança na aprendizagem e que a ênfase no conhecimento sistêmico passa a ser maior, este passa também a ter maior ênfase na avaliação, levando-se sempre em conta seu papel ancilar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira. Essa avaliação deve, portanto, ser feita sempre de forma contextualizada e considerando sua relevância na construção do aluno como ser discursivo em Língua Estrangeira.

A seguir, são apresentados os critérios de avaliação das habilidades comunicativas,

que refletem o que se espera que o aluno aprenda. Quanto à compreensão escrita, o aluno deverá ser capaz de:

Demonstrar compreensão geral de tipos de textos variados, apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas; •

Selecionar informações específicas do texto; •

Demonstrar conhecimento da organização textual por meio do reconhecimento de como a informação é apresentada no texto e dos conectores articuladores do discurso e de sua função enquanto tais;

Demonstrar consciência de que a leitura não é um processo linear que exige o entendimento de cada palavra; •

Demonstrar consciência crítica em relação aos objetivos do texto, em relação ao modo como escritores e leitores estão posicionados no mundo social; •

Demonstrar conhecimento sistêmico necessário para o nível de conhecimento fixado para o texto.

A avaliação da compreensão oral, quando esta habilidade tiver sido trabalhada, envolverá aspectos semelhantes àqueles mencionados para a compreensão escrita, acrescidos do conhecimento dos padrões de natureza fonético-fonológica e de interação social.

A avaliação da produção, tanto escrita quanto oral, dependerá naturalmente da ênfase com que essas habilidades serão enfocadas no programa de ensino.

O aluno deverá ser capaz de: •

demonstrar adequação na produção, no que diz respeito, particularmente, a aspectos que afetam o significado no nível da sintaxe, da morfologia, do léxico e da fonologia; •

demonstrar conhecimento dos padrões interacionais e de tipos de textos orais e escritos pertinentes a contextos específicos de uso da língua estrangeira; •

demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade.

Na produção oral, acrescente-se a necessidade de demonstrar adequação no uso de traços entonacionais e conhecimentos ao nível fonológico. Em relação à avaliação dessa habilidade comunicativa, é importante notar que a avaliação decorre mais da observação constante do que de uma prova ao final do semestre. Para a produção

escrita, os critérios de avaliação deverão basear-se no foco do ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira no ensino fundamental, ou seja, o envolvimento do aluno na construção do significado. A avaliação dessa habilidade deverá ser semelhante à situação de ensino: concentração no significado e na relevância do que é produzido em termos de como o aluno se constitui como ser discursivo, mais do que na correção gramatical. Esta aumentará gradativamente ao longo da construção da interlíngua do aluno.

Além disso, os alunos precisam balizar suas atitudes nos seguintes critérios:

- empenho na aprendizagem;
- participação nas tarefas;
- cumprimento das tarefas;
- participação nos espaços pedagógicos de forma construtiva e organizada;
- sentido de responsabilidade;
- respeito pelos outros;
- capacidade de autonomia;
- capacidade de auto e heteroavaliação;
- presença do material necessário;
- assiduidade e pontualidade.
- o critério principal de gradação das unidades é a familiaridade que os alunos têm com os conteúdos indicados. Isso quer dizer que o critério de gradação e adequação dos conteúdos deve considerar o conhecimento do aluno em relação à sua língua materna e ao conhecimento de mundo, para que a aprendizagem seja significativa para o aluno.

6 ATIVIDADES EXTRA CLASSE A SEREM DESENVOLVIDAS

Quando oportunizadas serão realizadas participações em eventos, feiras e visitas de campo.

7 RECUPERAÇÃO PARALELA

Após as avaliações são oportunizadas recuperações de conteúdos através de

atividades que possibilitem uma retomada dos mesmos. Serão oferecidas também novas avaliações, os trabalhos podem ser corrigidos e melhorados a fim de recuperar os conceitos.

8 REFERÊNCIAS

8.1 Básicas

FERRARI, M. T; RUBIN, S. G. **Inglês. Coleção Novos Tempos.** Scipione.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. Cambridge: University Press, 2007.

SOUZA, A. G. F. et. al. **Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental.** 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL/SEMTEC. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio.** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Capítulo 3. Conhecimentos de línguas estrangeiras. 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

8.2 Complementares

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês: de olho no mundo do trabalho.** São Paulo: Scipione, 2008.

HEATH, S. B. **Ways with words**: language, life and work in communities and classrooms. Cambridge: Cambridge University Press.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2002.

REJANI, M. **Learning English through texts**. São Paulo: Texto novo, 2003. (v.1 e 2)

SMITH, N. **Be a better reader**. Englewood Cliffs: Prewntice Hall, 1987.

9 OBSERVAÇÕES

O Plano de Ensino está sujeito a alterações de acordo com as necessidades dos alunos, professores e da Instituição.

10 RECEBIMENTO

Recebido em 01 / 03 /2018

Assinatura:

Prof. Leila Cleuri Pryjma / SIAPE 2191377

Docente

Profª Angélica de Sousa Hrysyk
Coordenadora do Curso Técnico em Cooperativismo

Prof. Diego Manoel Panonceli
Diretor de Ensino Pesquisa e Extensão